

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE**  
**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**MARCIA DA LUZ OLIVEIRA**

**A RELAÇÃO TRABALHO E RENDA: UMA FORMA DE MUDAR A REALIDADE  
DE ALGUMAS FAMILIAS PERTENCENTES AO TERRITÓIO DO CRAS VII  
LAGES-SC**

**LAGES**

2018

MARCIA DA LUZ OLIVEIRA

**RELAÇÃO TRABALHO E RENDA: UMA FORMA DE MUDAR A REALIDADE DE  
ALGUMAS FAMILIAS PERTENCENTES AO TERRITÓIO DO CRAS VII LAGES-  
SC**

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Seminário de Casos Empreendedores para o Desenvolvimento Regional.

**Orientadora:** Professora MSc Audrilara Arruda Rodrigues Campos

**Linha de pesquisa:** Emprego e Renda

LAGES

2018

## RESUMO

A presente pesquisa teve o objetivo de verificar a percepção dos participantes relativo a trabalho e renda, incentivando a ter uma nova perspectiva. O trabalho foi realizado no CRAS VII (Centro de Referência da Assistência Social), na cidade de Lages-SC Bairro Conta Dinheiro. Entrevistas individuais foram realizadas para obter dados junto aos participantes do grupo. A pesquisa contribuiu para temas pertinentes aos participantes. As ações desenvolvidas contribuíram para um novo olhar sobre trabalho e renda. Além disso, ressalta a importância de uma educação com qualidade, e de cursos profissionalizantes.

O estudo mostrou que é necessário entender as necessidades da população Lageana a nível tanto de identidades individuais como coletivas, como também institucionais, deixando um desafio para criação de novas políticas públicas voltadas a população sem estudo e sem trabalho formal.

**Palavras-chave:** Trabalho, renda, participação

## SUMÁRIO

|  |                                      |
|--|--------------------------------------|
| <b>1 IDENTIFICAÇÃO .....</b>                     | <b>5</b>                             |
| <b>1.1 Título.....</b>                           | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <b>1.2 Grupo PAIF CRAS VII.....</b>              | <b>5</b>                             |
| <b>1.3 Local da Realização da Pesquisa .....</b> | <b>5</b>                             |
| <b>1.4 Público-alvo.....</b>                     | <b>5</b>                             |
| <b>1.5 Período de execução .....</b>             | <b>5</b>                             |
| <b>1.6 Objetivos da proposta .....</b>           | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>                      | <b>6</b>                             |
| <b>3 MÉTODO.....</b>                             | <b>9</b>                             |
| <b>4 RESULTADOS .....</b>                        | <b>13</b>                            |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>               | <b>14</b>                            |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                          | <b>15</b>                            |

## **1 IDENTIFICAÇÃO**

### **1.1 A relação trabalho e renda: Uma forma de mudar a realidade de algumas famílias pertencentes ao território do CRAS VII – Lages-SC**

### **1.2 Grupo PAIF CRAS VII**

**Pós-Graduando (a):** Marcia da Luz Oliveira

**Orientador (a):** Professora MSc Audrilara Arruda Rodrigues Campos

### **1.3 Local da Realização da Pesquisa**

O grupo foi desenvolvido no CRAS VII (Centro de Referência de Assistência Social) realizado com o grupo do PAIF (Serviço de Proteção e atendimento Integral a Família). No CRAS VII o grupo é realizado pela equipe técnica, composta por uma Assistente Social e um Psicólogo.

### **1.4 Público-alvo**

A intervenção do projeto destinou-se no total de quarenta e três pessoas, que freqüentam o grupo PAIF (Serviço de Proteção e atendimento Integral a Família) dentre eles 33 do sexo feminino, 10 do sexo masculino, dentre eles 05 pessoas idosas. Verificou-se a presença de 80% de pessoas moradores do bairro Passo Fundo de Lages. A idade dos participantes variou entre 20 a 65 anos. A escolaridade variou entre quem nunca estudou e a ensino médio. Famílias compostas de quatro a sete pessoas. 50% residem em casa própria.

### **1.5 Período de execução**

A intervenção foi realizada em quatro encontros com duração de uma hora e meia. Primeiro encontro foi realizado no dia 19/09/2018 das 14:00 as 15:30 horas, o segundo encontro no dia 03/10/2018 no mesmo horário com a participação, o terceiro encontro no dia 17/10/2018 no mesmo horário, e o quarto encontro no dia 31/10/2018 no mesmo período.

### **1.6 Objetivo Geral**

O objetivo principal do projeto é incentivar as pessoas participantes do grupo realizado no CRAS VII, a criar novas estratégias em relação a trabalho e renda, para o enfrentamento as vulnerabilidades das famílias e indivíduos.

## 1.7 Objetivos Específicos

- ✓ Identificar o perfil dos participantes,
- ✓ Auxiliar os participantes a compreender seus processos de formação e a influência do contexto histórico no meio em que vivem
- ✓ Conhecer quais dificuldades encontradas quando se trata do mercado de trabalho.
- ✓ Repassar novas maneiras de adquirir renda

## 2 JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema proposto surgiu a partir do atendimento da população do CRAS II (Centro de Referência da Assistência Social), e pelo fato de muitas pessoas estarem fora do mercado de trabalho com idade produtiva, e sem ter como suprir as necessidades básicas. Salienta-se que os CRAS, foram instituídos a partir do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), caracterizado por uma política pública que pretende dar maior ênfase na (LOAS) Lei Orgânica da Assistência Social.

A proteção social básica tem como objetivo prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras). (PNAS, 2004, p. 33)

Com base na prática e na teoria do Serviço Social, bem como na experiência a relevância da prática este estudo, se fundamenta na constatação de que hoje se faz necessária uma mudança no modo de pensar, sentir e agir da comunidade, e através da intervenção vamos poder identificar as dificuldades enfrentadas por uma parte da população.

Conforme Vieira (1992, p.22), “a política social é uma maneira de expressar as relações sociais, cujas raízes se localizam no mundo da produção”.

A prática da Assistência surge através da igreja católica, da mesma forma, a reprodução e ampliação de desigualdades consolidaram-se nos mais diversos âmbitos do País, entre eles, no social.

Os serviços de assistência social no Brasil foram realizados como troca de favores aos mais pobres e necessitados, geralmente realizados pela Igreja Católica, como afirma POSTER “o surgimento da Assistência Social no Brasil foi ligado à Igreja Católica. Suas atividades eram basicamente desenvolvidas por mulheres, e sua prática muito confundida como caridade”. (1979, p.34)

Nessa fase da história o Estado ficava de fora da responsabilidade dos menos favorecidos, impondo esta prática para igreja católica, sendo assim, possibilitando a igreja de realizar a prática da caridade de forma a aumentar sua riqueza. “... chegando a constituir-se na mais rica e poderosa proprietária de terras da Idade Média, mesmo pregando o término da escravidão e da miséria”. (OLIVEIRA, 1996, p.89).

Pensar as políticas sociais de modo geral e de modo particular, a Política de Assistência Social na realidade brasileira, supõe pensá-las, no contexto das contradições da sociedade capitalista, que reside na produção coletiva de riqueza e sua apropriação privada.

A promulgação da Constituição Federal, que foi, sem dúvida, o marco histórico para a trajetória das políticas públicas no Brasil. A partir da Constituição de 1988 e da Lei Orgânica da Assistência Social (Lei n 8742 de 7 de dezembro de 1993), a assistência tornou-se uma política de responsabilidade do Estado, direito do cidadão e, portanto, uma política estratégica no combate à pobreza e para a constituição da cidadania das classes subalternas. Ao mesmo tempo, assim como em outras áreas de política pública, de acordo com as definições legais, a gestão desta política, passa a ser efetivada por um sistema descentralizado e participativo, cabendo aos municípios uma parcela significativa de responsabilidade na sua formulação e execução.

A Constituição Federal de 1988, já em seu preâmbulo, institui um Estado Democrático, cuja missão é assegurar “o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social”. Em seu artigo 203, coloca como os objetivos da assistência social “a promoção da integração ao mercado de trabalho”. A Política Nacional de Assistência Social (PNAS), aprovada pela Resolução 145, de 15 de outubro de 2004, considera a Assistência Social um espaço “privilegiado para operar benefícios, serviços, programas e projetos de enfrentamento a pobreza”, ressaltando que “a experiência acumulada da área mostra que é preciso articular distribuição de renda com trabalho social e projetos de geração de renda com as famílias”.

A inclusão sócia produtiva, condições necessárias para o desenvolvimento humano, pressupõe o trabalho realizado no sentido de inserir a população de baixa renda em todos os serviços prestados pelas diferentes políticas públicas.

O município de Lages está situado em uma região do Estado de Santa Catarina, e o número de indústria instalado no município é muito pequeno e o comércio, apesar de bem desenvolvido, não consegue manter postos de trabalho suficientes para empregar toda a população. Outro aspecto relevante é a falta de escolaridade e qualificação suficiente para suprir as necessidades das empresas aqui instaladas. Por esta razão há uma grande parte da população ativa desempregada, ou ainda, com baixa remuneração. O grau de escolaridade que apresentam é o Ensino Fundamental ou médio incompleto, dificultando sobremaneira uma preparação para o trabalho e acesso à cidadania. Isso gera a necessidade de desenvolver ações sociais, voltadas para a população economicamente vulnerável, oriundas dos diversos bairros de Lages.

No que diz respeito ao desenvolvimento econômico de Lages, sabemos que é um processo histórico. Como diz Peluso Jr. (1991, p. 256) a guerra de fixação da fronteira meridional da colônia, fazia Portugal ocupar os campos de Lages. O desenvolvimento da agricultura ou da pecuária não interessava para a metrópole do ponto de vista econômico.

Geizer e Cazella (2007) mencionam que pela análise histórica, a região serrana sempre teve marcante o fato de possuir forte relação de dependência entre a minoria rica dos fazendeiros e a maioria da população, composta de caboclos peões, roceiros e outros.

Goulart Filho (2002) menciona que a partir dos anos 1950, a região experimentou um grande surto de desenvolvimento através da exploração de madeira, em especial da araucária (*Araucária, angustifolia*), feita principalmente pelos madeireiros, na maioria descendente de italianos, oriundos do Rio Grande do Sul. Dessa forma, teve início um processo de industrialização da região, o que também causou um rápido aumento da população, com a vinda de migrantes de outras regiões para trabalhar nas serrarias. Essa dinâmica teve início nos anos 30, mas conheceu seu auge nos anos 50 e 60, com a abertura de boas vias de escoamento do produto por ferrovias e rodoviárias pavimentadas.

Dessa forma, percebe-se que o desenrolar histórico da região de Lages não propiciou o acompanhamento do desenrolar histórico do Brasil e também do mundo, o que colocou Lages em uma posição inferior a outras cidades catarinenses e a prejudicou a alcançar níveis satisfatórios de desenvolvimento. (Mondo1, Correio2, Correio3, 2015 p.29)

Lages foi colonizada por Tropeiros e Açorianos e por Italianos, através de plantio de Erva-Mate. Lages Colonização pelos tropeiros e açorianos, Colonização para ocupação,

Pecuária e Agricultura/ Madeira, Papel e Celulose, Grande número de latifúndios, Precariedade da posse da terra, Dependência entre minoria rica e maioria pobre. (Mondo1, Correio2, Correio3, 2015 p.29)

Com essa análise percebe-se que Lages possui um processo histórico, estático. Sendo que o emprego é outro indicador que pode refletir o processo de desenvolvimento de um município. Mondo1, Correio2, Correio3, 2015 p.31 mencionam que a partir do momento que o poder público alia-se na busca pela formalização e valorização do empregado percebe-se nitidamente seriedade, visão e perspectiva depositadas no processo de desenvolvimento para região.

Tendo em vista os pontos elencados acima no município de Lages principalmente nos territórios dos CRAS, percebe-se a urgência da necessidade de desenvolver nesta população, uma consciência mais crítica, em relação ao trabalho, forma de trabalho e renda, sugerindo novas ferramentas para desenvolverem alternativas e conhecimento em relação ao trabalho e renda, e melhoria das condições de vida e cidadania.

Na tentativa de romper com essa realidade esse projeto tem como objetivo, desenvolver iniciativas locais, buscando uma transformação do status das atuais vulnerabilidades sociais, para um novo paradigma voltado para a autogestão. A inovação do projeto está caracterizada na sua forma de abordagem, visando não “levar o peixe, mas desenvolver técnicas necessárias e apropriadas para ensinar a pescá-lo”, isto é, conhecer a cultura local e, a partir de então desenvolver uma atividade partilhada com a comunidade e o CRAS VII desenvolvendo ações para mudanças de paradigma.

O CRAS é um local público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade. (PNAS, 2004)

### **3 MÉTODO**

A metodologia de pesquisação foi utilizada como estratégia para envolver o grupo.

Segundo Barbier (2002), “a pesquisa-ação reconhece que o problema nasce, num contexto preciso, de um grupo em crise. O pesquisador não o provoca, mas constata-o, e seu papel consiste em ajudar a coletividade a determinar todos os detalhes mais cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva” (p.54).

Através da abordagem citada favoreceu a identificação de demandas que emergem dos próprios participantes, que possui caráter exploratório associando a ação, com uma atividade de avaliação a cada final de grupo.

A formação do grupo ocorreu conforme a rotina do CRAS, através de convite feito para o grupo PAIF e pessoas que utilizam o serviço esporadicamente. Quem realizou a chamada para os encontros foram às técnicas de referência, composta por Assistentes Sociais e Psicólogos. Na entrega do convite foi relatado que seria utilizada uma estratégia diferente da tradicional. Não podemos deixar de citar que só foi possível realizar essa pesquisa-ação no CRAS VII porque houve uma receptividade muito grande por parte da coordenação e dos profissionais envolvidos, e principalmente por parte dos participantes, que se sentiram bastante motivados. Isso tudo nos mostra como é importante estarmos abertos aos novos desafios.

A presente estratégia de pesquisa-ação possibilita identificar as demandas que surge dos próprios integrantes. No primeiro encontro, informamos acerca da metodologia da atividade, utilizando-se da pesquisa-ação, asconsequências, a importância da participação, frequência e pontualidade, tudo de maneira clara. A partir dessa colocação tivemos a oportunidade de sugerir os temas a serem abordados, de acordo com suas prioridades. Com os conteúdos sugeridos, possibilitando-nos definir os temas dos próximos encontros, até mesmo estipular a quantidade destes. Neste sentido, definiu-se por quatro encontros.

Os encontros foram realizados conforme acordado com o grupo, sendo que o segundo encontro utilizou-se de slides com informações do cadastro único, exclusivamente sobre Bolsa família, uma forma de transferência de renda, com a participação de todos do grupo, através de perguntas e esclarecimento de dúvidas. Todos os encontros foram feitos lista de presença, e registrado com fotos, e no final do encontro relatos e avaliação.

No primeiro encontro contamos com a presença de seis pessoas, no segundo obteve-se a participação de cinco pessoas e nos dois últimos houve a presença de quinze pessoas. Alguns participantes compareceram em todos os encontros.

O primeiro objetivo foi identificar o perfil dos integrantes, através de uma entrevista, aplicando um questionário com 13 perguntas fechadas e logo em seguida realizado uma roda de conversa, com histórias de vida sobre trabalho, escolaridade e renda, seus desejos, dúvidas e dificuldades.

A partir desta coleta de informações, pode-se verificar que a idade dos participantes do primeiro encontro está na faixa etária dos 20 a 65 anos de idade, três famílias são beneficiárias

do programa Bolsa Família, duas recebem o BPC (Benefício de Prestação Continuada) e uma faz bicos para se manter. Todas as famílias que frequentam o grupo PAIF possuem alguma vulnerabilidade social. Verificou-se que a maioria que participou foram pessoas que residem no bairro Passo Fundo de Lages.

O desenvolvimento do Plano de ação tendo o conhecimento da comunidade passou-se a conhecer a realidade local sob o ponto de vista dos participantes, ou seja, como essas famílias analisam a realidade à qual estão inseridas. O Guia de Orientações Técnicas para no CRAS orienta sobre a importância do trabalho em grupo com famílias, sobre como esse espaço de trocas, possibilita o exercício da escuta e da fala, da elaboração de dificuldades e de reconhecimento de potencialidades. Permite aos usuários a oportunidade de melhor viver os seus direitos dentro de um contexto de proteção mútua, afeto, desenvolvimento pessoal e solidariedade (BRASIL, 2005).

Neste encontro possibilitou-se o resgate histórico da comunidade, desde a origem das famílias, passando pela formação da comunidade e parando, inicialmente, na situação em que se encontravam atualmente. Construiu-se uma linha do tempo com esse resgate histórico, com uma seta apontada para o futuro, tendo em sua ponta uma interrogação. Neste momento foram feitas perguntas provocativas as participantes, com o intuito de fazê-las se perceberem como agentes modificadores de suas realidades.

No decorrer dos encontros foram desenvolvidos temas relacionados a trabalho e renda, transferência de renda, novas maneiras de se ter renda, que consiste na elaboração de novos projetos para provocar mudança e na integração do pensar, sentir e agir. A compreensão dos participantes da metodologia de pesquisa-ação para desenvolver o grupo PAIF foi obtida mediante a realização de entrevistas, e depoimento individuais. Foi necessário ouvir a todos expondo suas percepções a respeito do tema formas de transferência de renda, já que algumas famílias são beneficiárias dos programas federais. Houve uma reflexão sobre o que informações repassar para seus filhos e netos para um futuro, sobre, estudo, trabalho, qualificação profissional, quais rumos seguir. Através dessa conversa verificou-se que os pais e avós têm uma grande preocupação em relação aos estudos e futuros das crianças e adolescentes.

No terceiro encontro tivemos a participação do palestrante Sr. Walmor, um conhecedor de hortas e erva medicinal. E para esse encontro contamos com a presença de quinze pessoas. O repasse do conhecimento se deu através da experiência do palestrante com a terra e porque o grupo sentiu a necessidade de conhecer a importância da horta caseira

Nesse dia houve troca de informações sobre erva medicinal, manejo com a terra, informação sobre a importância das plantações caseiras, e depoimentos do conhecimento de cada um. O objetivo desse encontro foi repassar conhecimento do cultivo de hortaliças para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher passe a valorizar as práticas. Quando o indivíduo aprende a cultivar hortaliças pode chegar ao seu ambiente familiar. A disponibilidade de diferentes tipos de hortaliças produzidas na própria horta motiva o hábito de consumi-las regularmente e em quantidade suficiente, resultando no fornecimento de sais minerais e vitaminas que o corpo humano necessita. Sendo ricas nesses nutrientes, portanto necessárias para um melhor desenvolvimento e funcionamento do organismo humano.

Durante o encontro foi explicado assuntos como a poluição e os impactos socioambientais, plantação orgânica, compostagem, técnicas de manuseio e conservação de alimentos, importância e preparação de húmus, prevenção de doenças mais comuns em hortas.

A horta aparece no contexto desta atividade como um importante recurso de estimulação da consciência ambiental, assim como um meio de geração de emprego e renda para quem antes encontrava-se em total vulnerabilidade socioeconômica, dando desta forma uma segunda oportunidade, uma forma de recomeçar e integrar-se a sociedade.

No quarto encontro houve a participação da Sra. Maria no ensinamento da confecção do sabão caseiro feito de álcool e óleo de cozinha. Neste dia quinze pessoas participaram do encontro. No final do grupo aconteceu a avaliação. O objetivo foi mostrar os 15 participantes do grupo PAIF que o sabão artesanal é ecologicamente correto e pode render bons lucros. No treinamento constam orientações sobre o aproveitamento do óleo de fritura, armazenagem do produto e cuidados no preparo do sabão, o encontro teve como finalidade, mostrar os problemas que existe ao jogar o óleo na água ou no solo, e, além disso, incentivar a geração de renda.

Durante o treinamento as participantes aprenderam a fabricar sabão em barra, utilizando, além do óleo saturado, o sebo, misturado com soda cáustica, álcool, água.

Segundo Sra. Maria a fabricação do sabão é um trabalho simples e de baixo custo, o que atende a realidade local. “Apesar de simples, o trabalho requer cuidados, como por exemplo, a escolha de um local arejado, o uso de luvas, máscara, óculos, avental e toca para evitar contato com produtos químicos nocivos à saúde.” Fazer sabão em casa além de economizar dinheiro ajuda também na conservação do solo e das águas. Só para se ter uma ideia, um litro de óleo polui quase um milhão de litros de água.

No final do grupo aconteceu a avaliação. Todos os participantes se sensibilizaram e refletiram a respeito dos costumes de desperdício do óleo de cozinha e a maioria gostou da

ideia, alguns tiveram interesse na geração de renda. O sabão caseiro é recurso extremamente útil para geração de renda para as famílias carentes e população em geral. Ao produzir o próprio sabão as donas de casa fazem economia e podem ter um ganho extra com a venda do excedente do produto para os vizinhos e amigos. Com isso, a economia da região pode ter pequenos incrementos, que somado pode mudar o cenário econômico dessas famílias.

#### **4 RESULTADOS**

Com o emprego da estratégia de pesquisa-ação, esta proporcionou benefícios ao desenvolvimento do grupo. A maneira como o grupo foi abordado obteve um valor ao pesquisador. A pesquisa-ação promoveu a identificação dos participantes porque estes perceberam que as experiências pessoais em relação a trabalho e renda e a escolaridade eram comuns à maioria deles. Isto promoveu uma maior integração e liberdade para expressar dúvidas, e repassar informações de forma detalhada.

A troca de experiências e as histórias de vida foi avaliada como compartilhamento de vivências proporcionando um aprendizado conjunto. Durante a entrevista contamos com a participação de seis pessoas, teve-se a oportunidade de obter o conhecimento a respeito de alguns participantes.

A escolaridade variou entre quem nunca frequentou 03 pessoas, de 1 a 4 série do ensino fundamental 03 pessoas, e de 5 a 8 série do ensino fundamental 01 pessoa. Para 100% dos entrevistados, relatam que iniciaram no mundo do trabalho, na infância, trabalho na lavoura, moravam no interior e a escola ficava distante de casa, e os pais não tinham preocupação em relação à importância do estudo.

Todos os participantes relataram que o estudo fez falta, porque o único trabalho que conseguiram foi como doméstica e trabalho rural (colheita da maçã). A renda familiar das famílias do grupo é proveniente de alguns benefícios do governo federal, BPC (Benefício de Prestação Continuada), Bolsa Família, e alguns bicos e trabalhos domésticos.

A média familiar é de quatro a sete pessoas, e todos residem em casa própria. Somente uma pessoa do grupo nunca trabalhou. Atualmente três pessoas do grupo ainda realizam trabalho doméstico. A idade que os entrevistados começaram a trabalhar ficou 02 pessoas antes dos 14 anos de idade, 01 pessoa antes dos 16 anos e 02 pessoas antes do 18 anos de idade. A respeito de voltar estudar, uma pessoa relatou que se fosse voltar estudar seria para

conseguir um trabalho melhor, três não tem vontade de voltar a estudar, e duas voltariam para conseguir qualquer trabalho.

Os dados dessa pesquisa-ação mostraram que a maioria do público que frequenta o grupo do CRAS não teve uma vida escolar satisfatória, o trabalho passa a ser componente necessário para o desenvolvimento econômico de uma localidade, porém nem sempre o trabalho foi visto como algo valioso. Pode-se identificar que todas as famílias residem no bairro Passo Fundas em Lages/SC e se sentem discriminados, pelo fato de ser considerado um local utilizado para o tráfico de drogas, além de ser visto como umas áreas mais precárias do ponto de vista da infraestrutura urbana e de renda no município. Durante o relato de algumas mães, ficou nítido esse preconceito, em relação ao local onde eles residem. Até mesmo para conseguir um trabalho, é complicado. A partir do momento que falam onde moram, não são chamados para vagas de emprego.

Outro fato relevante a se destacar, está na falta de qualificação profissional dos participantes do grupo, todos relataram que em nenhum momento foi oferecido cursos profissionalizantes, ou se tem conhecimento de políticas públicas voltadas para pessoas adultas sem escolaridade e que não possuem escolaridade exigida para cargos de emprego. Assim identificamos que os participantes do grupo percebem a importância da escolaridade na vida de seus filhos e também a diferença em se ter um trabalho formal.

Espera-se que todos que participaram dos grupos concretize o seu desejo de continuar um novo ciclo de ações no ano subsequente; e tenho um acompanhamento, de forma a registrar a evolução e o fortalecimento dos vínculos comunitários que o presente trabalho semeou. Para estudos futuros sugere-se a revisão do presente, a fim de verificar se alcançou o êxito desejado com o passar dos anos. Como estudos complementares apontam-se uma análise da capacidade de mobilização da comunidade e sua influência nas políticas públicas aplicadas ao território.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação no grupo PAIF, onde o desenvolvimento foi empregado à estratégia da pesquisa-ação, foi considerada uma experiência positiva pelo grupo. A troca de experiência possibilitou perceber que as pessoas vivenciam situações semelhantes, nesse sentido fortalece

o grupo. E isso só é possível porque tivemos um envolvimento entre o grupo e o pesquisador, e porque utilizamos o método da pesquisa-ação.

Percebe-se que os conteúdos surgem durante a intervenção, e conforme todos os participantes expõem suas necessidades pessoais. Sendo assim, é importante que a demanda seja colocada de forma espontânea a partir das necessidades do grupo. Desta maneira a pesquisa-ação proporcionou a maleabilidade ao desenvolvimento da intervenção.

A pesquisa-ação reconhece a capacidade de aprendizado dos participantes, que são considerados atores social ativos, com capacidade de produzir conhecimento e participar da tomada de decisão.

Neste sentido, pretende com esse trabalho, transformar a realidade dos participantes, proporcionando mais saberes e aumentando o leque de possibilidades no sentido de trabalho e renda. Deseja-se que os indivíduos envolvidos no grupo realizem uma reflexão pessoal e grupal no que tange a categoria trabalho.

Um ponto importante é a criação de políticas públicas de desenvolvimento que consigam atingir as necessidades da população Lageana, voltadas para pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e sem escolaridade, como uma forma de mudar a realidade dessas famílias. A questão central parece portanto ser a de qual política pública deveria existir para esse vasto setor informal que parece ter serias dificuldades em formalizarse e que oferece de fato um tipo de força de trabalho com poucas chances de atuar no mercado de trabalho formal, não é possível pensar em políticas públicas que vão transformar essa parte da população.

O importante parece ser que o poder público tenha uma política unificada e coerente em relação a economia informal dialogando e trabalhando em conjunto com as Organizações Não Governamentais que já são ativas nesses setores, realizando pesquisas de mercado para orientar a escolha dos produtos e o público alvo. Como estudos complementares apontam-se uma análise da capacidade de mobilização da comunidade e sua influência nas políticas públicas aplicadas ao território.

## REFERÊNCIAS

BRASIL Constituição (1988), **Constituição Federativa do BRASIL**, Brasília: 2004<sup>a</sup>.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Caderno de Orientações: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Brasília: MDS, 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Norma Operacional Básica (NOB/SUAS)**. Brasília: MDS, Reimpressão 2009(a).

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos Do SUAS NOB-RH/SUAS**. Brasília: MDS, Reimpressão 2009(b).

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Proteção básica do Sistema Único de Assistência Social: guia de orientações técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social**. Brasília: MDS, out. 2005. Disponível em: Acesso 28 ago 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais**. Brasília: MDS, Reimpressão 2013.

CORREIO, Gabriela Gonçalves Silveira Fiates; CORREIO, Silvio Antônio Ferraz Cario; MONDO, Tiago Savi. **A Dinâmica de Desenvolvimento em Lages e Joinville - Santa Catarina a partir de uma visão Institucionalista Neoschumpeteriana**. Revista Econômica, Salvador. 2015.

OLIVEIRA, Márcia Terezinha de. (Re) **Pensando a Instrumentalidade do Serviço Social: O significado dos registros profissionais**. Curitiba: 2000.

OLIVEIRA, Francisco de. **O surgimento do Antivalor. Capital, força de trabalho e fundo público**. In: Os direitos do antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. P 19-48;

POSTER, M. **Teoria Crítica da Família**, ZAHAR Editores, Rio de Janeiro, 1979

VIEIRA, Evaldo. **Democracia e política Social**. São Paulo. Cortez Autores Associados, 1992.

**APÊNDICE****Questionário de Entrevista grupo CRAS VII**

1. Quantas pessoas moram com você (Incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos, marque apenas uma resposta)

- (A) moro sozinho
- (B) uma a três pessoas
- (C) quatro a sete
- (D) oito a dez
- (E) mais de dez

2. A casa onde você mora é ( Marque apenas uma resposta )

- (A) própria
- (B) alugada
- (C) cedida

3. Qual é o nível de escolaridade ( Marque apenas uma resposta)

- (A) da 1 a 4 série do ensino fundamental ( antigo primário)
- (B) da 5 a 8 série do ensino fundamental ( antigo ginásio)
- (C) ensino médio ( antigo 2 grau)
- (D) ensino superior
- (E) especialização
- (F) não estudou
- (G) não sei

4. Você já trabalhou

- (A) Sim
- (B) Não

5. Com que idade você começou a trabalhar ( Marque apenas uma resposta)

- (A) Antes dos 14 anos
- (B) entre 14 e 16 anos
- (C) entre 17 e 18 anos
- (D) após os 18 anos

6. Qual principal motivo faria você voltar a estudar ou continuar estudando ( marque apenas uma resposta)

- (A) conseguir um emprego
- (B) progredir no emprego atual
- (C) conseguir um emprego melhor
- (D) adquirir mais conhecimento, ficar atualizado
- (E) atender a expectativa de meus familiares sobre meus estudos
- (F) não pretendo voltar a estudar

7. Se você frequentou a escola regular, em que série você deixou de estudar ( marque apenas uma resposta)

- (A) não frequentei
- (B) 1 série do ensino fundamental (antigo primário, 1 grau)
- (C) 2 série do ensino fundamental ( antigo primário, 1 grau)
- (D) 3 série do ensino fundamental ( antigo primário, 1 grau)
- (E) 4 série do ensino fundamental ( antigo primário, 1 grau)
- (F) 5 série do ensino fundamental ( antigo primário, 1 grau)
- (G) 6 série do ensino fundamental ( antigo primário, 1 grau)
- (H) 7 série do ensino fundamental ( antigo primário, 1 grau)

8. Se você deixou de frequentar a escola regular, quantos anos você tinha ( marque apenas uma resposta)

- (A) nunca frequentei a escola
- (B) estou frequentando a escola
- (C) menos de 10 anos

- (D) entre 10 a 14 anos
- (E) entre 15 e 18 anos
- (F) entre 19 e 24 anos
- (G) entre 25 e 30 anos
- (H) mais de 30 anos

9. Em que você já trabalhou (marque apenas uma resposta)

- (A) na agricultura, no campo, na fazenda, ou na pesca
- (B) na indústria
- (C) na construção civil
- (D) no comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços
- (E) como funcionário (a) GO governo federal, estadual ou municipal
- (F) como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior
- (G) trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador de carros, catador de reciclagem.
- (H) trabalhou em casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria)
- (I) trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro, jardineiro, babá, acompanhantes de idosos.

## **RECEITA DO SABÃO CASEIRO**

4 Kg de sebo derretido

2 litros de óleo de cozinha

1 Kg de soda 99 (Marca BEL) Desmancha a soda na água

3 litros de água morna

5 litros de álcool 92% de mercado

### **MODO DE PREPARO**

Desmancha a soda nos 3 litros de água, e depois mistura todos os outros ingredientes, somente o álcool que é aos poucos mexendo sempre por uns 45 minutos ( Usar pá de madeira e vasilha de plástico.